

366

**LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE PAPILOMAVIRUS HUMANO (HPV) EM HOMENS COM DIAGNÓSTICO POR PCR.** *Rafaele Frassini, Andréa C. Vanni, Fernanda Barea, Luciane M. Aver, Renato L. Rombaldi, Suelen Osmarina Paesi (orient.)* (Departamento de Ciências

Biológicas, Instituto de Biotecnologia, UCS).

O Papilomavirus humano (HPV) é um vírus de DNA, da família Papovaviridae, sexualmente transmissível, com mais de cem tipos descritos e classificados como de alto ou baixo risco oncogênico. A presença do HPV está intimamente relacionada à gênese de carcinomas na genitália masculina e feminina. O câncer de pênis é raro, mas o de colo uterino é extremamente freqüente, o que implica a busca de maiores explicações a respeito da relação do HPV com a genitália masculina, já que esta constitui um reservatório importante da disseminação do vírus. A detecção e tipagem do HPV podem ser obtidas através do PCR (Reação da Polimerase em Cadeia), técnica de alta especificidade que propicia um diagnóstico rápido e seguro. Este trabalho objetivou estabelecer o perfil epidemiológico de homens com lesões indicativas de contaminação ou parceiros de mulheres HPV positivas. No período de março a julho de 2003, realizou-se um estudo prospectivo de 31 casos. Os pacientes foram submetidos à peniscopia e à coleta de amostras de lesões sugestivas de HPV, as quais foram analisadas por PCR. O levantamento de dados obtidos a partir do questionário aplicado a todos os pacientes mostrou: idade média: 30, 84(10;92; cor branca (87, 1%); estado civil: solteiro (45, 2%), casado (29%) e amigado (25, 8%); analfabeto (3, 2%), ensino fundamental ou incompleto (38, 8%), ensino médio ou incompleto (45, 2%), ensino superior ou incompleto (12, 9%); renda familiar média de 1.012, 6(1.387, 84; não fumante (61, 3%), menos de 10 cigarros/dia (19, 4%) e maior que 10 cigarros/dia (19, 4%); idade média da primeira relação sexual: 15, 45(2, 61; história de fimose (12, 9%); número médio de parceiras durante a vida: 15, 03(13, 37; número médio de parceiras no último ano: 2, 9(2, 84; 54, 8% praticaram sexo com prostitutas e o uso de MAB (Método Anticonceptivo de Barreira) correspondeu a: nunca (19, 34%), eventual (16, 1%), freqüente (6, 5%) e sempre (12, 9%); homossexualismo (0%); uso de MAB com a companheira sexual correspondeu a: nunca (51, 6%), eventual (38, 7%) e sempre (9, 7%); média de anos de convívio com atual companheira sexual: 5, 3(7, 4; história de doença sexualmente transmissível (32, 3%), cirurgia de fimose (16, 1%) e imunodepressão (3, 2%).